

CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA
ELZA FERREIRA SANTOS

COMO INCENTIVAR A *Leitura*

GUIA PEDAGÓGICO



COMO INCENTIVAR A *Leitura*

GUIA PEDAGÓGICO

1ª EDIÇÃO

CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA
ELZA FERREIRA SANTOS

COMO INCENTIVAR A LEITURA

GUIA PEDAGÓGICO

Copyright © 2019 • IFS Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS

EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO - THIAGO GUIMARÃES ESTÁCIO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48c Oliveira, Cyndi Moura Guimarães de
Como incentivar a leitura [recurso eletrônico]: guia pedagógico / Cyndi Moura Guimarães de Oliveira. – Aracaju: Editora IFS, 2019.
23p.; il.

Formato: e-book
Orientadora: Elza Ferreira Santos
ISBN 978-85-9591-085-0

1. Leitura – hábito. 2. Formação do leitor. 3. Facebook. 4. Didática.
5. Incentivo a leitura. I. Santos, Elza Ferreira. II. Título.

CDU: 028

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo
CRB 5/1030

Cyndi Moura Guimarães de Oliveira
(cyndimoura@gmail.com)

Dr^a Elza Ferreira Santos (Orientadora)
(elzafesantos@gmail.com)

[2019] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, Bairro Jardins Aracaju/SE. CEP: 49025-330 TEL.: +55 (79) 3711-3222
E-mail: edifs@ifs.edu.br Impresso no Brasil



APRESENTAÇÃO

Considerando a importância de construir o *habitus* de leitura nos estudantes e de contribuir com a formação do indivíduo, justifica-se a necessidade de encontrar estratégias que fomentem a prática da leitura com os alunos e, consequentemente, a ampliação da leitura de mundo.

O Guia Pedagógico - Como incentivar a leitura - é produto da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT -, intitulada Formação de Leitores na Educação Profissional e Tecnológica: Uma ação no Instituto Federal de Sergipe – Campus Estância.

A proposta de ensino aqui apresentada foi aplicada em uma turma de 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Aquicultura no IFS Campus Estância e teve como objetivo geral desenvolver estratégias e um produto educacional que incentivem a prática da leitura nos alunos a fim de constituí-los como cidadãos que têm o hábito de ler.

O guia está organizado da seguinte forma: A introdução “Pra começar...”; a fundamentação teórica, dividida em duas partes: Hábito de leitura e Formação de leitores em tempos de tecnologia digital; a apresentação da “Sequência Didática” e o detalhamento de cada etapa: “Roda de leitura com escritor”; “Roda de leitura com leitor de mangás”, “Leitura e Cinema”, “O jogo” e “Facebook como ferramenta de incentivo a leitura”. Encerra com as considerações finais “Finalizando...” e o Folder “5 dicas para ler mais”.

Este produto educacional apresenta sugestões de atividades que podem servir como um modelo inicial, passível de alterações e adaptações de acordo com os propósitos de ensino e o público para o qual será destinado.

A expectativa é que esse Guia seja uma ferramenta útil no enriquecimento das práticas de leitura e que possa auxiliar docentes, estudantes e mediadores de leitura no processo de formação de leitores.

Agradecemos ao Programa de Mestrado ProfEPT e a comunidade do IFS Campus Estância pelas relevantes contribuições na construção do conhecimento materializada através deste Guia Pedagógico.

PÁGINA EM BRANCO

Sumário

PRA COMEÇAR.....	6
HÁBITO DE LEITURA	8
FORMAÇÃO DE LEITORES EM TEMPOS DE TECNOLOGIA DIGITAL	9
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	10
RODA DE LEITURA COM O ESCRITOR	12
RODA DE LEITURA COM LEITOR DE MANGÁS	14
A LEITURA E O CINEMA.....	15
FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA.....	16
PRA FINALIZAR.....	19
5 DICAS	21
PARA LER MAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22



Pra começar...

O hábito de leitura no comportamento estudantil possibilita o desenvolvimento de instrumentação necessária à competência de interpretar e produzir textos. Além de ser um instrumento de aquisição da linguagem, a leitura permite o aprimoramento das estruturas cognoscitivas e de inserção do sujeito em seu contexto sócio-histórico (GIORDANI, 2013), o que favorece a construção do indivíduo crítico e capaz de modificar sua realidade.

Além disso, sabe-se que o Brasil lê muito pouco e tem deficiência no que diz respeito ao entendimento do que se lê. Conforme o PISA (2015), o desempenho médio dos estudantes brasileiros do ensino médio na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE¹ : 493.

¹ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional de 37 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de mercado.

A prova do PISA de “letramento em leitura” avalia o domínio dos alunos em três aspectos da leitura: localizar e recuperar informação, integrar e interpretar, e refletir e analisar. A definição de letramento em leitura para o PISA 2015 refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade. (OCDE, 2016).

Diante da dificuldade dos alunos de interpretar e produzir textos, o que dificulta o processo de aprendizagem, assim como a origem socioeconômica e cultural desses alunos que normalmente não têm estímulos e acesso à leitura, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa que resultou nesse Guia Pedagógico. A partir da identificação detalhada do perfil dos alunos participantes da pesquisa, foi possível criar uma sequência didática que

corroborasse com o desenvolvimento do hábito de leitura no comportamento do aluno, afinal no contexto da era da informação e com os processos de acesso às informações aceleradas pelas mídias digitais e pela internet, a leitura tornou-se instrumento privilegiado de acesso ao universo da informação e do conhecimento.

Segundo Silva (2009), o leitor percorre uma trajetória no seu processo de formação na qual podem ser reconhecidas seis etapas em sucessão, são elas: pré-leitor (apenas ouve uma narrativa a ser lida), leitor iniciante (lê sem ajuda textos breves e facilitados), leitor em processo (lê textos de dificuldade média), leitor fluente (lê textos mais extensos e complexos), leitor competente (lê textos mais complexos e é capaz de estabelecer conexões entre diversas leituras) e o leitor crítico (lê com total autonomia, iden-

tificando alusões e subentendidos, estabelece conexões com o texto lido e a realidade que conhece, sendo capaz de emitir juízo crítico sobre o texto lido). A autora também define três formas de leitura: leitura mecânica, que consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais; leitura de mundo, que precede a leitura mecânica e a ela deve somar-se; e leitura crítica, que alia a leitura mecânica à de mundo, numa postura avaliativa, perspicaz, questionando, tirando conclusões.

Quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.



LEITOR ATIVO

é aquele que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página, capaz de aprender a partir dos textos. (SOLÉ, 2014)

Hábito de Leitura

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” é um projeto de grande relevância para a compreensão da temática da leitura no país, investigando suas características, problemas, tendências e desafios. Nesta pesquisa, Gomes (2012) constata que os jovens são a maior população leitora no país, mas seu hábito de leitura acaba com a saída da escola: “[...] se não são obrigados, se não são estimulados, eles param de ler”. Ou seja, a escola, além de desempenhar a importante função de tornar os alunos em cidadãos críticos e conscientes, tem grande responsabilidade na formação, no desenvolvimento e na competência comunicativa dos alunos enquanto usuários da língua (BAPTISTA, 2016, p. 175).

Para Bamberger (2010), o que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. Por isso é importante considerar a vivência - ou não - anterior do aluno em relação à leitura e a partir da percepção dessas motivações e interesses, o professor treinar jovens leitores bem-sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura

HABITUS X HÁBITO

Habitus é um sistema de disposições incorporadas que organizam as formas pelas quais os indivíduos percebem o mundo social ao seu redor e a ele reagem. Hábito é a ação que se repete com frequência e regularidade.



apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira.

Para Lourenço (2010), a literatura de massa tem sido a iniciação literária de muitos adolescentes, e dos livros lidos não pedidos pela escola, a maioria é romance estrangeiro traduzido para o português. Considerando essa informação, Sanfelice e Silva (2015) acreditam que a falta de espaço para discutir as obras em nível mais subjetivo e de enriquecimento pessoal, bem como os tipos de atividades normalmente feitas (como as fichas de leituras) possam ser fatores que motivem os jovens a buscarem as literaturas que eles buscam espontaneamente.

Sanfelice e Silva (2015, p. 200) propõem o desafio de aproximar os interesses discrepantes dos jovens e dos currículos, para que se crie uma relação mais produtiva e afinada entre os jovens e a literatura na escola e sugerem que um dos caminhos é a escola conceder atenção, respeito e espaço para as obras, autores e temáticas do universo de interesse dos alunos, agregando ao melhor andamento das aulas de literatura. Afinal, ao longo da história, o objetivo do Ensino Médio esteve predominantemente centrado no mercado de trabalho e é imprescindível construir um projeto de Ensino Médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desprenda o olhar de seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana.

A formação integrada vai além da preparação para o trabalho e busca garantir uma formação completa para a leitura do mundo, logo, o principal caminho para abertura de horizontes do conhecimento consiste no debruçar-se da leitura, sendo que esta não deve ser limitada à instrucional ou determinada, mas àquela que seja prazerosa, encorajadora e edificante. Não deve ser, portanto, uma leitura restrita ao período escolar, mas para toda a vida, que faça parte do *habitus* humano.



Formação de leitores em tempos de tecnologia digital

Na sociedade atual, a inserção das tecnologias digitais na vida das pessoas tem provocado grandes mudanças nas formas de interação e comunicação, e uma consequência dessas mudanças é possível observar através da prática de leitura, com o surgimento de textos híbridos que associam imagens, sons, ícones, links, alterando assim o comportamento do leitor, o processamento de informações e a construção de significados.

A tecnologia mudou o modo de vida e diante de tal dinâmica, os mediadores de leitura devem refletir como os novos suportes podem contribuir para retirar do país os números decepcionantes referentes à leitura, afinal formas e veículos diferenciados transformam-se em poderosos aliados do processo de formação de leitores.

Os textos literários em e-books não apresentam

links (não são hipertextos), daí requerem uma leitura linear como a leitura em formato impresso, por outro lado, “os livros impressos também apresentam elementos hipertextuais, como notas de rodapé, gráficos e tabelas, o que permite a leitura intertextual” (TERRA, 2015, p. 35). Para compreender, o termo *hiperlink* é usado para definir um documento digital, não sequencial, não linear e não hierarquizado que se subdivide, possibilitado, por meio de *links*, acesso instantâneo a outros textos, não necessariamente verbais. *Links* são os nós ou elos que possibilitam ao navegador ir de um texto a outro por meio de um clique com o mouse ou de um simples toque em uma tela do tipo *touchscreen*, como as de *tablets* e *smartphones*, estabelecendo relações semânticas entre textos.

Como a leitura de um texto na tela nem sempre é muito cômodo, o que dificulta a atividade com textos muito longos, as novas tecnologias vão se adaptando às exigências do público leitor. Um exemplo de texto literário em formato digital que integra recursos multimídia a uma obra literária é o *Dom Quixote* de Cervantes, em língua espanhola, com vídeos, músicas, mapas, fotos, disponível na página: <http://quijote.bne.es/libro.htm>. Mesmo oferecido como um e-book, o texto literário ainda tem seu espaço demarcado pelas bordas de um livro, um livro digital, e nesse caso há a possibilidade de transformá-lo, inserido no ciberespaço, em possibilidade de hipertexto, à medida que o leitor ‘linkar’ com outros textos.

O avanço das tecnologias da informação e comunicação trouxe mudanças na textualização, ou seja, na forma como as pessoas produzem ou leem tex-

tos, já que consideram seus objetivos, expectativas, conhecimentos e ainda têm a participação de uma cultura letrada mediada por vários dispositivos e maneira de ler que desafiam a concepção de leitura tradicional.

O uso de redes sociais como forma de comunicação trouxe transformações no processo de criação e recepção de textos, uma vez que apresentam aspectos como hipertextualidade e interatividade, que demandam habilidades de leitura e de produções específicas. Assim é possível entender o novo leitor que está surgindo com a multiplicidade de textos e mensagens da comunicação em rede (ZACHARIAS, 2016, p. 21).

As ferramentas de interação permitem ao novo leitor selecionar o conteúdo de acordo com seu interesse, assim como opinar, comentar e se sentir integrado no contexto. E essa interatividade não se limita à técnica da leitura, mas, sobretudo à maneira como os indivíduos se relacionam, aprendem e têm acesso à informação.

A escola deve colaborar no desenvolvimento de competências necessárias para que os alunos possam atuar de maneira efetiva na sociedade da informação e comunicação. O letramento digital vai além de apresentar gêneros que circulem nas mídias digitais ou ensinar a lidar dos dispositivos e ferramentas. A leitura no ambiente digital permite usar a informação de maneira criativa e inovadora para desenvolver novas ideias, e a escola deve contribuir ao ensinar a controlar os propósitos de leitura literária ou não, de buscar, selecionar, interpretar e contrastar informações.

Sequência Didática

Sequência didática é um procedimento encadeado de etapas ligadas entre si para tornar o processo de aprendizado mais eficiente. Ela é planejada e desenvolvida para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, conforme o

esquema de DOLZ; NOVERRAZ; SCHNUEWLY (2004, p.98)

Os módulos são as atividades planejadas, diversificadas e adaptadas às particularidades da turma, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aluno. E a produção final é a avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática e a avaliação das atida-

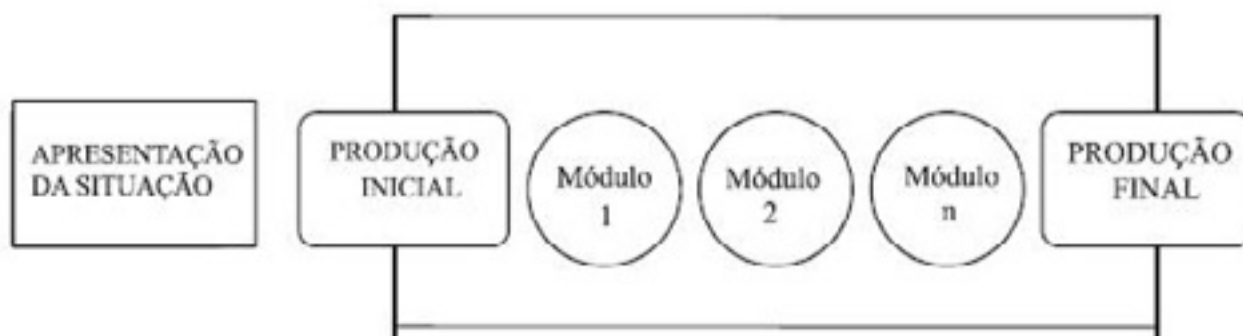


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

des desenvolvidas, que aconteceu através de aplicação de questionário.

Segundo El Kadri *et al.* (2017), a sequência didática permite um trabalho integrado; pode articular conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais (Diretrizes Curriculares, por exemplo) com aqueles do contexto específico (Projeto Político-pedagógico ou planejamento anual); contempla atividades e suportes (livro, internet etc.) variados; permite progressão a partir de trabalho individual e coletivo; possibilita a integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimentos diversos; adapta-se em função da diversidade das situações de comunicação e das classes.

Cristóvão (2009) afirma que uma sequência didática, normalmente, parte das dificuldades do aprendiz para então ser planejada, visando o desenvolvimento das capacidades desse aprendiz. Assim, a partir da análise do questionário foi definida uma programação para rodas de leitura sobre a temática e proposto aos envolvidos a produção de textos, imagens e/ou vídeos para o desenvolvimento de uma *fanpage* no *Facebook*, onde foram publicadas suas produções, permitindo-lhes assumir o papel de curadores e, posteriormente, divulgar o resultado para a comunidade.

Os módulos da sequência didática aplicada foram compostos por quatro momentos que buscaram a sensibilização dos participantes para o prazer da leitura.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

		Duração
1º momento	Roda de Leitura com escritor	2h
2º momento	Roda de Leitura com colecionador de mangás	2h
3º momento	Exibição de filme e Jogo <i>Kahhot!</i> sobre o filme	2h30min
4º momento	Leitura de textos e produção de imagem e texto para "alimentar" a <i>fanpage</i>	2h



DIEGO VINICIUS
Instagram: [@escritordiegovini](https://www.instagram.com/escritordiegovini/).
Facebook: www.facebook.com/Degovini/,

Roda de Leitura com escritor

Uma roda de leitura é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação. Normalmente os chamados mediadores de leitura (professores, contadores de história, bibliotecários e outros profissionais ou pessoas envolvidas com a temática) leem com ou para os demais. A roda de leitura não é simplesmente organizar os alunos em círculo para eles lerem juntos, ela pressupõe intencionalidade de aprendizagem, encantamento pelas palavras, pelos textos lidos e, acima de tudo, o prazer em ler.

Essa atividade pedagógica e cultural, que tem como objetivo a prática de leitura e de letramento, visa ao contato com narrativas literárias curtas ou longas. Trata-se de uma forma de leitura compartilhada. Em uma roda de leitura são comuns as seguintes atividades: motivação para a leitura, apresentação do autor e da obra, a leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida.

A primeira roda de leitura foi com a participação do escritor Diego Vinicius, morador da cidade de Estância, onde está localizado o Campus. O obje-

tivo foi apresentar um tipo de texto de leitura “leve” e de fácil acesso, já que está disponível nas redes sociais. O escritor convidado é um jovem professor de história, que escreve poemas e textos sobre sentimentos cotidianos. Autor de quatro livros, ficou conhecido por utilizar as redes sociais para divulgar seus textos e vender seus livros.

Karnal (2014, p. 399 *apud* Kirchof, 2016, p. 205) esclarece que “há no Brasil, hoje, uma produção intensa de poesia e poetas novos que surgiram muito em razão da internet. Se por um lado há baixa produção e consumo desse gênero no mercado editorial impresso, por outro lado há milhares de *blogs*, muitos *sites* e revistas *on-line*”. Segundo Karnal, antes da proliferação de *blogs* e *sites*, a revista eletrônica *Germina Literatura*, que já está há 16 anos *on-line* e agrega 650 autores, muitos dos quais também cultivam *blogs* pessoais – foi pioneira ao divulgar o trabalho de novos poetas na internet. Ainda segundo a autora, outro espaço significativo é o *site Escritoras Suicidas*, lançado em 2005, como uma publicação eletrônica bimestral composta de 38 poetas regulares e outras poetas convidadas. Outro

autor relevante da atualidade é o *João Doederlein*, que possui mais de 800 mil seguidores no *Instagram*, e é um dos autores brasileiros mais conhecidos da rede. Sua obra de estreia, *O livro dos resignificados*, é um best-seller com mais de 60 mil exemplares vendido.

Diego Vinicius falou sobre sua trajetória como escritor, apresentou seus livros, leu trechos e convidou alunos para ler também. Alguns alunos fizeram perguntas sobre o conteúdo das obras, como se se tratava de sentimentos reais do autor, assim como sobre futuras obras. Ele finalizou com um momento motivacional, de incentivo à leitura, à escrita, a busca pela realização dos sonhos e crescimento pessoal através da leitura.

O papel da pesquisadora foi de mediadora, responsável por despertar o gosto pela leitura, por encaminhar os alunos nas aventuras e viagens dos livros, de estimulador da leitura e de modelo de leitor. Os convidados acabam sendo o centro da roda de leitura, mas são principalmente incentivadores para o protagonismo dos alunos, possibilitando que através do mundo da leitura, eles possam construir uma leitura de mundo. A participação do Diego Vinicius teve essa tônica: despertar a formação de leitores nos estudantes.

FATOS RÁPIDOS

78,8%

dos alunos consideraram a Roda de Leitura Importante ou Muito Importante

82,9%

informaram que depois de ter participado das atividades se sentiram motivado a ler algum livro



Livros de Diego Vinicius: 100 poemas para uma pessoa só (2014), Tão a flor da pele (2016), Te fiz uma oração de amor (2017) e Luz do Bem (2018).



Daniel Venceslau de Oliveira é Engenheiro de Produção, técnico administrativo no IFS Campus Aracaju, mas já foi lotado no Campus Estância onde já participou de atividade da biblioteca apresentando sua coleção de mangás.



Roda de Leitura com leitor de mangás

O segundo momento contou com outra roda de leitura com a participação do leitor e colecionador de mangás Daniel Venceslau de Oliveira e teve como objetivo apresentar mais um tipo de leitura. Nascidos em uma cultura do audiovisual, acredita-se que os jovens se atraem pelo gênero histórias em quadrinhos (HQ) e, a partir dele, passarão a se interessar também por outros gêneros.

As HQ têm como característica principal a apresentação de estruturas formadas por quadros organizados em ordem que objetivam retratar cenas

em sequência e as ilustrações colaboram para uma interpretação com maior grau de exatidão. Mangás são histórias em quadrinhos japonesas e sua leitura é feita de trás para frente. Quando saem do papel e vão para televisão, são chamadas de *animes*.

Antes da apresentação de Daniel Venceslau, a pesquisadora iniciou um momento motivacional de incentivo à leitura, quando apresentou “Dicas pra ler mais” e foi distribuído um folder com as dicas (ver na página 21). Em seguida, o convidado falou sobre a história dos mangás no Japão e sua chegada ao Brasil. Também apresentou sobre o início da sua admiração e prazer pela leitura de mangás, fez um Quiz sobre algumas curiosidades das histórias e convidou um aluno para leitura.

Segundo Vergueiro (2006, apud PAIVA, 2001), existe um alto nível de informações nos quadrinhos, pois versam sobre os mais diferentes temas, além disso, auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura, afinal sabe-se que, em geral, os leitores de HQ são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros.

Enfim, as duas rodas de leitura mostraram que ler é uma atividade que propicia prazer, descobertas e, pode estar associada à formação técnica, pois esta se associa à formação de um cidadão criativo, perspicaz e capaz de fazer diferentes leituras de mundo.



Coleção de mangás

A Leitura e o Cinema



Antes de iniciar o filme, foi apresentado o vídeo do YouTube “O que não te falaram sobre a leitura - TAG Experiências Literárias” (2018). É um vídeo do *youtuber* Spartakus Santiago em parceria com o TAG - clube de assinatura de livros, que traz reflexões relevantes sobre como muitos brasileiros não gostam de ler, porque acham que leitura é obrigação, chatice, perda de tempo. Mas ele afirma que é muito importante ser leitor; não só de livros, mas de relações humanas e que precisamos buscar autores diversos, para entender nossas próprias realidades diversas.

O terceiro momento de motivação à leitura foi a exibição do filme “*A menina que roubava livros*” (2013), adaptação do livro *The Book Thief* que é um drama do escritor australiano Markus Zusak, publicado em 2005 pela editora Picador. No Brasil e em Portugal, foi lançado pelas editoras Intrínseca e Presença, respectivamente. A obra tem como cenário a Segunda Guerra Mundial, onde uma jovem garota chamada Liesel Meminger busca na literatura o refúgio dos males da guerra. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seu amigo judeu que vive na clandestinidade em sua casa.

Para Bamberger (2010, p. 82), os livros e os meios de comunicação audiovisuais não devem ser vistos como adversários, “e sim como meios interagentes a que os jovens devem ser apresentados. Os meios de comunicação de massa oferecem estímulos educacionais – isto é, estimulam a imaginação, despertam curiosidade e o desejo de aprender – mas é preciso complementar com livros o que se ouve e o que se vê” (BAMBERGER, 2010, p.82).

A escolha se deu por um filme que mostrasse funções do ato de ler e do quanto a leitura pode ser libertadora, além disso que fosse uma adaptação de obra literária, mostrando que um filme pode levar a uma (re)leitura literária. A adaptação de obras literárias para o cinema não afasta o público da leitura, mas sim faz saber da existência dos livros que originaram roteiros cinematográficos, tanto que os livros adaptados estão entre os mais vendidos das livrarias.

PEQUENO DETALHE

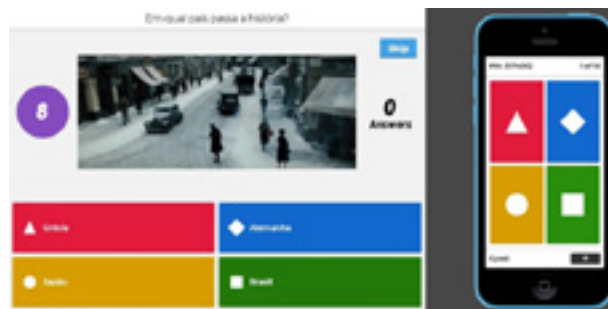
O livro foi disponibilizado para os alunos

OUTRA SUGESTÃO DE FILME

“Sociedade literária e a torta de casca de batata” (2018)

Bamberger (2010, p. 70) fala que o hábito, atividade regular, só será realidade se o indivíduo sentir que vale a pena e no caso da leitura, se ele se der conta do que a leitura poderá fazer pelos seus interesses pessoais, profissionais e sociais, e esse vídeo de Spartakus trata exatamente desse ponto. Silva (2009) também corrobora: “Interesse e curiosidade são o cerne da motivação para a leitura. Mais do que isso, o aluno só tem um interesse se ele vir sentido nessa leitura. Aí entra o professor: ele precisa convencê-lo de que ler faz sentido, sim.”. (SILVA, 2009, p. 80)

O JOGO



Após a exibição do filme, foram aplicadas questões sobre o filme através do jogo *Kahoot!* que funciona através de um aplicativo instalado no celular. *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e instituições educacionais. São testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados via navegador da web e pode ser usado para revisar o conhecimento dos alunos, para avaliação formativa, ou como uma ruptura com as atividades tradicionais de sala de aula.

As questões abordavam informações importantes do filme, como quem era o narrador da história, em que país se passava a história, entre outras. A aplicação do jogo foi um momento divertido e agradável e a maioria conseguiu participar, pois o Campus possui uma boa rede de internet de acesso livre para os alunos. Para a premiação dos três melhores do *ranking* do jogo foram distribuídos chocolates.



Facebook como ferramenta de incentivo à leitura

Durante a aplicação da sequência didática, a pesquisadora criou um grupo aberto no perfil do Facebook do Campus Estância, chamado “*Lendo no IFS*” com o objetivo de incentivar a leitura e registrar impressões de leituras. Foi possível criar no perfil oficial do Campus diante do consentimento da direção que compreendeu que pode ser um canal de comunicação e incentivo contínuo. Também foi mantido o acesso como “aberto” para que qualquer interessado possa acompanhar o grupo mesmo que não seja membro da turma participante da pesquisa.

Além de imagens de incentivo à leitura, também foi postado o vídeo do Youtube do Canal “*Ler antes de Morrer*” (2015) com comentários sobre o livro “A menina que roubava livros” com o objetivo de exemplificar o uso de outra ferramenta tecnológica para estimular a leitura, a análise crítica sobre obras e estimular que produzam seus próprios vídeos sobre suas leituras para que sejam publicados na *fanpage*.

A etapa final da sequência didática foi a prática de leitura e produção de *fanpage*. A proposta inicial era



SUGESTÃO

*Pode utilizar outra rede social,
como o Instagram*

a leitura de livros, no entanto, diante do momento em que a sequência foi aplicada, os alunos estavam participando de várias atividades escolares, como feira de ciências, visitas técnicas, provas, o que tornou o tempo limitado. Assim, foi proposta a leitura de textos curtos como contos, miniconto, capítulo de livros, artigo científico e artigo de Revista, sendo que os alunos tiveram oportunidade de escolha.

Essa etapa aconteceu em parceria com a professora de Química da turma, que incluiu como atividade avaliativa parcial. Os textos foram indicados pela pesquisadora, orientadora e professores de Química e Inglês, que colaboraram na execução e avaliação desta etapa. Conforme Solé (2014), o trabalho de leitura deve ser estendido ao longo de toda a escolaridade e o prazer de ler pode e deve ser ensinado por todos os professores, afinal a partir do Ensino Médio, um dos caminhos da leitura é que esta pretende que jovens melhorem sua habilidade e, progressivamente, se familiarizem com a literatura e adquiram o hábito da leitura.

A turma foi dividida em grupos de cinco estudantes que escolheram o texto para executar a leitura e produzir imagem e texto para compor as postagens do grupo do Facebook, segundo os critérios apresentados.

No início da atividade foram apresentadas as regras e critérios para compor as postagens no Facebook a saber: participar do grupo “Lendo no IFS” no Facebook do IFS Campus Estância; escolher uma das leituras sugeridas por grupo; fazer uma postagem sobre a leitura realizada no grupo do Facebook e comentar a postagem feita a fim de gerar interatividade e criticidade.



Houve critérios para avaliar a postagem. Cada critério de avaliação teve uma pontuação:

- conteúdo – 1 a 5 pontos;
- originalidade – 2 pontos;
- interatividade – 3 pontos.

As sugestões de leitura foram:

- Capítulo 18 do livro “O Perfume” (1985) de Patrick Süskind;
- “Tabela e Cia” Literatura de cordel (OLIVEIRA et al. 2016, p. 7);
- os Contos “Beijos e abraços” de Luis Fernando Verissimo;
- “Aula de inglês” de Rubem Braga;
- “O arquivo” de Victor Giudice;
- “As Marias” de Dalton Trevisan;
- “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector;
- “Mar” de Rubem Braga;
- “Jeito de Matar lagartas” de Antônio Carlos Viana

- “Venha ver o pôr do sol” ode Lygia Fagundes Telles;
- o artigo de revista “O mundo maravilhoso da palavra intraduzível” de Edgar Murano
- um artigo científico sobre o efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos.

Os alunos escolheram os textos, leram e produziram as imagens e vídeos no horário da aula, e publicaram suas produções no grupo do Facebook. Teve a duração de aproximadamente duas horas.

As produções foram avaliadas pela pesquisadora e pelos professores de Química e Inglês através de uma tabela de critérios, que foi compartilhada on line via Planilhas Google. As produções foram surpreendentes e criativas, apesar do curto tempo em que foram produzidas, visto que eles tiveram somente o tempo da aula para desenvolver.

O resultado foi positivo, pois além de ter estimulado a atividade de leitura e interpretação, os alunos exercitaram a criatividade produzindo suas próprias fotos e vídeos com os recursos disponíveis no momento e dentro do espaço do IFS. Todos os alunos presentes participaram, leram e comentaram na página do Facebook.

Atividade com Facebook



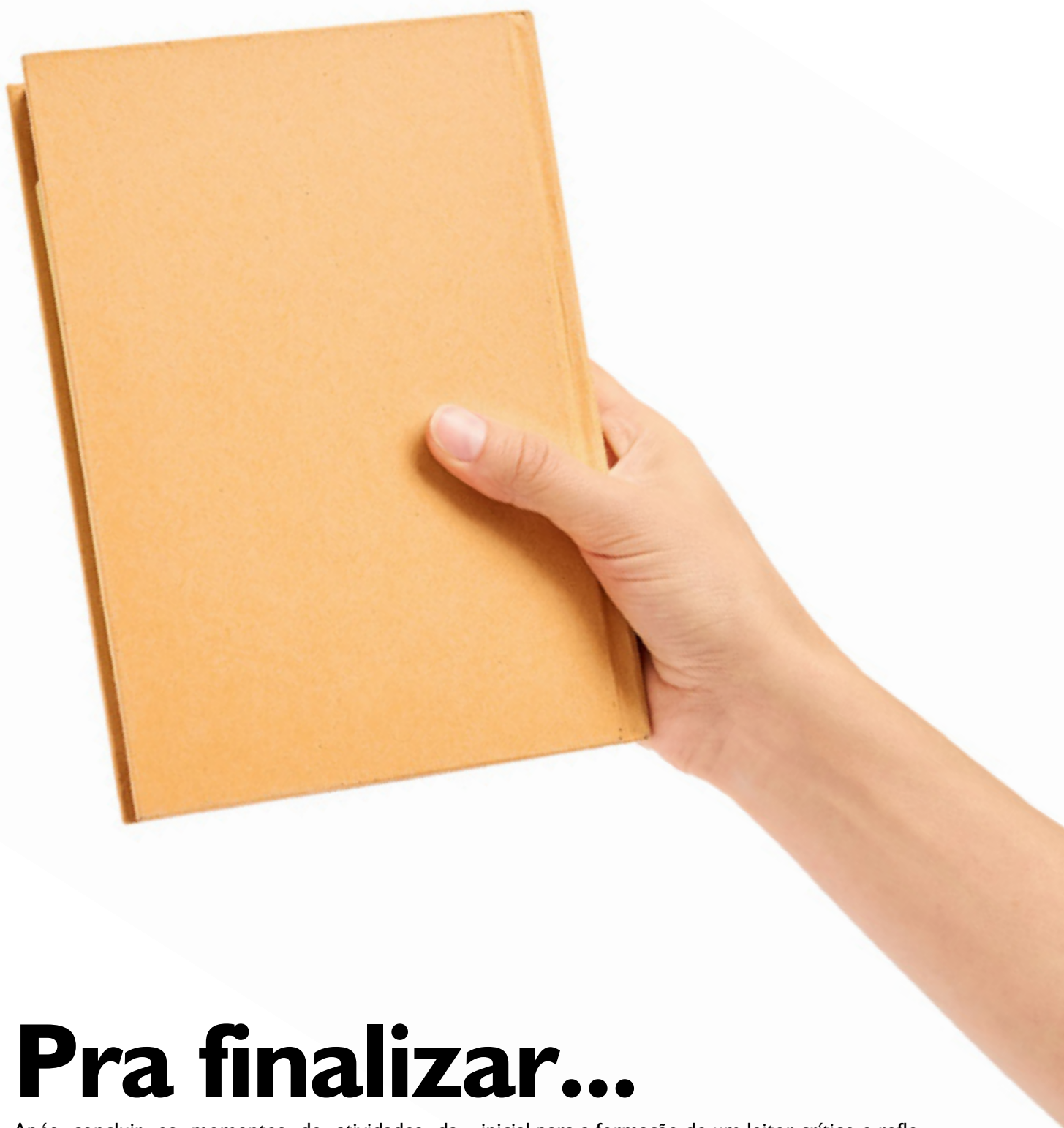
1. Formar 9 grupos com 5 alunos
2. Participar do grupo “Lendo no IFS” no Facebook
3. Cada grupo de alunos deve escolher uma leitura
4. Cada grupo deve fazer 1 postagem no grupo “Lendo no IFS”
5. Cada postagem deve ter comentários dos membros do grupo (interatividade)

O que postar (conteúdo): Imagem + Texto

Foto original = 2 pontos Imagem ou foto da internet = 1 ponto Video original = 2 pontos Video da internet = 1 ponto Meme ou enquete = 1 ponto	+	Texto crítico = 3 pontos Trecho do texto = 1 ponto
--	---	--

Critérios de avaliação

- a) Conteúdo – 1 a 5 pontos
- b) Originalidade – 2 pontos
- c) Interatividade – 3 pontos



Pra finalizar...

Após concluir os momentos de atividades da sequência didática, a avaliação aconteceu através de questionário e é possível dizer que o trabalho se configurou como uma alternativa positiva e eficiente, na medida em que os alunos vivenciaram experiências motivadoras sobre a prática de leitura. Os alunos afirmaram reconhecer a importância das atividades e 91,4% gostariam de continuar participando de atividades de leitura, ou seja, as atividades aqui propostas e aplicadas são o passo

inicial para a formação de um leitor crítico e reflexivo. É necessário um trabalho intensivo e contínuo que não se encerra nessa sequência didática.

O caminho não é fácil, mas esperamos que este Guia Pedagógico seja motivador para enfrentar os desafios. A sequência didática proposta é uma alternativa, que pode ser adaptada para atender as necessidades e interesses do público alvo.



5 DICAS PARA LER MAIS

01

Revezar-se entre um romance, um livro de não-ficção e outro de poemas, por exemplo, ajuda muito sua lista de leituras a girar mais rápido. Tendo mais de uma opção, você livro específico em determinado momento evita postergar a hora de ler por não estar com vontade de um.

02

O tempo gasto diariamente no transporte ou em filas não precisa ser tempo perdido! Ter sempre um bom livro à mão torna fácil preencher essas lacunas. Se você não gosta de interromper um capítulo na metade, prefira livros de contos, de poemas ou com capítulos curtos.

03

Já tentou reparar em qual parte do dia a leitura lhe parece mais agradável? Prefere ler com luz natural ou antes de dormir? Perceber essas sutilezas é essencial na hora de organizar o dia, pois permite separar seus horários favoritos para os livros e o restante do tempo para as demais atividades.

04

Quantas vezes você está com tempo livre e, sem perceber, pega o celular ou fica trocando de canal na televisão, sem estar realmente interessado no conteúdo que está consumindo? Repensar essas atitudes automáticas é o primeiro passo para fazer da leitura um hábito no lugar delas.

05

A leitura, por si só, é uma atividade individual e solitária. Os momentos posteriores a ela, entretanto, não precisam e nem devem ser assim! Por que não propor uma leitura conjunta a um de seus amigos? Debater o que você está lendo com pessoas próximas ou grupos de leitores pode ser um grande incentivo, além de agregar diferentes pontos de vista à sua experiência.



Referências

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

BAPTISTA, R.M. et al. **Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental**. Campinas: 2016. p. 173-182

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/791/CRISTOVAO_SD_Ensino_linguas.pdf Acesso em 16/02/2018.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128

EL KADRI, A. et al. Propostas com o uso do gênero digital Meme: produzindo sequencia didática para o ensino de línguas e para a formação continuada de professores. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino** - Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, v. 1, n. 2, p. 72-94, 2017. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1140/621>. Acesso em: 16/02/2018

GIORDANI, Estela Maris. RAMBO, Márcia Cristiane. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História** Vol. 2, nº. 6. 2013 p.1145 -1158

Gomes (2012)

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? Estudos de literatura brasileira contemporânea. 2016. p.203-228. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182016000100203&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20/03/2019.

LOURENÇO, D. S. Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola. In: Colóquio da Pós-Graduação em Letras. São Paulo: UNESP, 2010. p. 372-383. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/daianedasilva.pdf> Acesso em: 13/7/2018

OCDE. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SANFELICI, Aline de M. SILVA, Fábio Luiz. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, 2015. p. 191-204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283682769_Os_adolescentes_e_a_leitura_literaria_por_opcao. Acesso em 24/10/2017.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: Inter Saberes, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>

THE BOOK Thief (Original). Direção de Brian Percival. Estados Unidos da América: Sunsweppt Entertainment, 2013 | DVD (131 min.), color.

VERGUEIRO, Waldomir; RAMA, Angela. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. Apud: PAIVA, Fábio da Silva. Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: Os exemplos de Batman e Superman. **Associação de leitura do Brasil**. Universidade Federal de Pernambuco. 2001. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf. Acesso em: 14/01/2019.

ZACHARIAS, Valeria R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

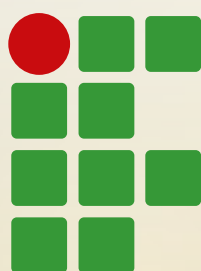
REFERÊNCIAS DOS TEXTOS USADOS NA ATIVIDADE DE LEITURA

- BRAGA, Rubem. Aula de inglês. In: BRAGA, Rubem. **Um pé de milho**. Record . Rio de Janeiro, 1964.
- BRAGA, Rubem. Mar. In: Rubem Braga. **200 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- GIUDICE, Victor. O arquivo. In: MORICONE, Ítalo. **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**: Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2000, pág. 382.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. In: LISPECTOR, Clarice **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
- MURANO, Edgar. O mundo maravilhoso da palavra intraduzível. **Revista Língua Portuguesa**– Ano II – no. 31- Maio de 2008.
- NASCIMENTO, T. S. R. BOIJINK, C. de L. PÁDUA, D. M. C. Efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos de *Piaractus mesopotamicus*. In: **Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce**. Goiás, 2007
- OLIVEIRA, E. R.; REIS, J. F.; SOUZA, D. O.; LIRA, M. Literatura de cordel no ensino de química: uma proposta de intervenção interdisciplinar. In: **Anais do III Congresso Internacional das Licenciaturas COINTER – PDVL**. Vitória/PE, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2017/01/LITERATURA-DE-CORDEL-NO-ENSINO-DE-QU%C3%8DMICA-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-INTERDISCIPLINAR-I.pdf> . Acesso em 14/01/2019.
- SÜSKIND, Patrick. **O Perfume**: história de um assassino. Tradução de Flávio R. Kothe: Editora Record, 1986.
- TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol. In: TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- TREVISAN, Dalton. As Marias. In: TREVISAN, Dalton. **Desastres de amor**. Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1968.
- VERISSIMO, Luis Fernando. **Beijos e abraços**. O Estado de S. Paulo. 09/11/1992.
- VIANA, Antônio Carlos. Jeito de Matar lagartas. In: VIANA, Antonio Carlos. **Jeito de matar lagartas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL

Sergipe